

SIMPÓSIO AT210

A IMAGEM DO OUTRO NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: UMA ABORDAGEM INTERCULTURALISTA

ALBUQUERQUE, Adriana
PUC-Rio
albuquerqueafs@gmail.com

Resumo: A reflexão atenta sobre o viés que conduz os modos de construir, desconstruir e reconstruir a imagem que se tem de um dado país e/ou de uma dada cultura é tarefa imprescindível, do ponto de vista metodológico, em uma sala de aula de ensino de segunda língua, sobretudo para aprendizes adultos. Acreditamos ser fundamental, no processo de produção de atividades didáticas, unir correntes teóricas interculturalistas aos procedimentos de ensino de uma língua Outra de forma orientada e eficaz.

Nesta comunicação, apresentamos uma proposta de análise de textos produzidos por alunos de diferentes países, sobre a imagem sócio-cultural que eles constroem de suas próprias nacionalidades. A construção de tais textos se deu a partir de atividades realizadas em aulas de português para estrangeiros, de nível intermediário, ministradas na PUC-Rio em 2017 e 2018. As atividades foram realizadas a partir da leitura e da discussão de um texto intitulado *Ser Carioca*.

Com base em pressupostos teóricos advindos de correntes interculturalistas (Hall, 1976, Bennet, 1998, Singer, 2000 e Lewis, 2006), discorreremos sobre a relevância de refletirmos sobre o olhar cultural que temos de nós mesmos e dos Outros e, assim, criarmos mecanismos que permitam aos estrangeiros aprendizes de português, originários de diversas culturas, entender melhor que as nossas escolhas linguísticas e/ou discursivas estão diretamente associadas a aspectos culturais peculiares a cada contexto de aprendizagem.

Palavras-chave: Português para Estrangeiros; Interculturalismo; Língua e cultura.

Abstract: The careful reflection on the bias that leads to the ways of constructing, deconstructing and reconstructing the image of a given country and / or a given culture is an indispensable task, from a methodological point of view, in a teaching classroom of second language, especially for adult learners. We believe that it is fundamental, in the process of producing didactic activities,

to link theoretical and intercultural currents to the teaching procedures of another language in an oriented and effective way.

In this communication, we present a proposal of analysis of texts produced by students from different countries, about the socio-cultural image that they construct of their own nationalities. The construction of these texts was based on activities carried out in classes of Portuguese for Foreigners, intermediate level, taught at PUC-Rio in 2017 and 2018. The activities were carried out from the reading and the discussion of a text titled *Ser Carioca*.

Based on theoretical assumptions derived from intercultural currents (Hall, 1976, Bennet, 1998, Singer, 2000 and Lewis, 2006), we discuss the relevance of reflecting on the cultural view we have of ourselves and Others and thus create mechanisms that allow foreign learners of Portuguese from different cultures to better understand that our linguistic and / or discursive choices are directly associated with cultural aspects peculiar to each learning context.

Keywords: Portuguese for Foreigners; Interculturalism; Language and culture.

Introdução

A partir de um questionamento instigante e provocador de Benett (1998), propomos algumas reflexões sobre o ensino de língua e cultura para estudantes de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E), considerando o olhar do aprendiz para a sua própria cultura. Para o referido autor, o estudo da Comunicação Intercultural (CI) tem tentado responder à pergunta: "Como é que as pessoas compreendem umas às outras quando eles não partilham uma experiência cultural comum?"

Tendo em vista que a CI enfoca, grosso modo, a relação face a face na interação entre os seres humanos, entendemos que, neste tipo de interação comunicativa, cada participante deve perceber de si próprio para ser percebido pelos outros. Ou seja, todos os participantes devem ver-se como potencialmente envolvidos na comunicação e na capacidade de dar e receber *feedback*.

Sendo assim, apresentamos uma proposta de atividade didática realizada com um grupo de alunos intercambistas da PUC-Rio, de nível intermediário, oriundos de vários países, em um contexto de imersão na cidade do Rio de Janeiro.

1. Estereótipos e generalizações: algumas palavras

Para desenvolver a atividade proposta, partimos, inicialmente de algumas reflexões acerca dos conceitos de estereótipo e generalização para melhor compreender como se constroem os diferentes tipos de olhares para a cultura do Outro e, assim, realizar um estudo comparativo com a própria cultura dos alunos informantes.

Segundo Bennett (1998), podemos afirmar que os estereótipos surgem quando agimos como se todos os membros de uma quota de cultura ou grupo apresentam as mesmas características. Essas características podem estar relacionadas a diferentes indicadores dos membros de um grupo, tais como raça, religião, etnia, idade ou sexo, assim como a cultura nacional. Se essas características são assumidamente partilhadas pelos membros do grupo e podem ser respeitadas pelo observador, temos um caso de **estereótipo positivo**. Por outro lado, se desrespeitadas, temos um **estereótipo negativo**. Contudo, entendemos que estereótipos de ambos os tipos são problemáticos em comunicação intercultural, e por esta, razão, devem ser abordados de forma cuidadosa pelo professor em sala de aula.

Para o referido autor, as generalizações culturais, por sua vez, também devem ser utilizadas provisoriamente como hipóteses de trabalho que precisam ser testadas em cada caso. Às vezes, elas funcionam muito bem, mas em outras precisam ser modificadas, pois não se aplicam a um caso concreto em tudo. Generalizar, por exemplo, a partir de uma amostra muito pequena pode gerar inadvertidamente um estereótipo indutivo. Segundo Bennett (1998), por exemplo, podemos inadequadamente pressupor um conhecimento geral sobre a cultura mexicana com base no fato de se ter encontrado com um ou alguns mexicanos. Este pressuposto é particularmente problemático, pois o início dos contatos interculturais pode ser frequentemente realizado por pessoas que são **desviantes** em suas próprias culturas. Essa observação é de extrema importância e, por esta razão, estamos cientes de que as considerações aqui

apresentadas ainda apresentam caráter experimental, tendo em vista que a pesquisa a ser desenvolvida prevê um número muito maior de informantes.

2. Proposta Didática

A proposta didática realizada com os aprendizes de Português para Estrangeiros partiu da leitura e da discussão do texto *Ser Carioca*, publicado em um jornal de grande circulação no Brasil, a saber *O Globo Online*. Abaixo, apresentamos, por falta de espaço nesta comunicação, apenas alguns trechos do referido texto:

- *É duro admitir, mas ser carioca é falar sem medir consequências. É dizer "vem" e se assustar com o tocar da campainha.*
- *Ser carioca é não ter hora de ir pra praia nem ter hora pra sair de lá. É de repente nem aparecer. É a cultura da espontaneidade que só quem é, sabe. Só quem mora no Rio, entende.*
- *É sair para a night de havaianas e cabelo molhado. Ir para o shopping como quem muda de cômodo. É fazer de tudo uma ida à esquina. É ver o inédito como óbvio. É dizer sim sem balançar a cabeça e depois virar pro lado e dizer: "Ahn?"*
- *Ser carioca é voltar pra casa depois de trabalhar e olhar a paisagem verde. É dormir até tarde sem pressa de viver. Porque a vida está lá fora. A natureza é aqui. Sem pressa, sem compromisso.*

<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/ser-carioca-52804.html>

Após a leitura do texto, realizamos uma conversação, com a participação de alunos brasileiros, cariocas, e pedimos aos estudantes estrangeiros que em casa escrevessem um texto similar, falando sobre “o que” (como) é ser natural da sua cidade. A proposta visava à identificação e à análise de aspectos sobre a construção de estereótipos e generalizações na construção da imagem do

Outro a partir de uma visão comparativa com a própria imagem dos informantes envolvidos na atividade.

A seguir, apresentamos duas amostras produzidas por um aluno londrino e outro americano. Os textos são originais, sem correções.

A. Aluno da Inglaterra - Londres

Ser Londrino

Ser londrino é aguardar na fila embora não tenha ideia do que você espera. É ter uma vida ocupada sem parar, porém, com ordem total. É ficar à direita numa escada rolante para as pessoas que querem passar por você, sem pensar.

É trabalhar duro o dia inteiro e ir para a festa a noite toda. É encontrar seus amigos em qualquer pub qualquer dia e aproveitar cada gota de uma pinta de cerveja pela qual você pagou demais.

É ignorar todas as pessoas que você não conhece, a menos que você esteja assistindo um jogo de futebol.

Ser londrino é viver sem medo de ser você. Pode ser punk, gay, transexual e ninguém vai te questionar. É viver numa cidade e vê-se todas as raças, aprende-se sobre todas as religiões e ouve-se todas as línguas.

É ser educada. É ser esnobe. Ser londrino é queixar de tudo e não faz nada.

B. Aluno dos Estados Unidos – San Diego

Como é ser San Diegueno? É muito legal. Os San Dieguenos são pessoas muito relaxadas. Ser San Diegueno é adorar comida mexicana, e ir pela praia para fazer BBQ's durante o verão. Os San Dieguenos sempre estão dirigindo e reclamando sobre os preços da gasolina. É identificar o oeste como o lugar onde fica o Oceano, o sul com México, o este com as montanhas e o norte com LA. O San Diegueno odia a chuva e o frio e vai pela praia no inverno. É ir para Sea World, o San Diego Zoo e os museus no Parque Balboa um mil vezes quando eres criança. San Dieguenos amam o sol e não sabem o que é neve. Ser San Diegueno é viver em "America's Finest City" - A cidade melhor da America.

Após recebermos os textos, fizemos um levantamento dos aspectos que cada grupo de estudantes, por nacionalidade e naturalidade, apresentou. Após a análise preliminar que fizemos, observamos e concordamos com Lewis (2006; p. 3) que podemos nos tornar *franceses ou gregos por uma noite, podemos sentar em um tatame com colegas e comer perna de cordeiro com uma das mãos, mas seguimos o nosso programa silencioso*. Ou seja, os estudantes, ao terem a oportunidade de descrever o seu olhar para a sua própria cultura, demonstraram que muitas de suas posturas e comportamentos, no contexto de aprendizado de uma língua outra, no nosso caso a língua portuguesa em contexto de imersão, vão manifestar de forma silenciosa aspectos inerentes à sua cultura.

Para Singer (2000), cada pessoa é única se pensamos no sentido cultural, mas, apesar de esta afirmação divergir da opinião de muitos antropólogos, acreditamos, como o referido autor, que ver o indivíduo como tendo a sua própria cultura ou como parte de um grande grupo, capacita-nos a aplicar ferramentas e técnicas de análise da comunicação intercultural para toda interação interpessoal e intergrupala.

Considerações Finais

A proposta de pesquisa, aqui apresentada, está em fase inicial e pretende se desenvolver a partir das seguintes etapas:

- Levantar características de cada cultura apresentadas nos textos dos alunos estrangeiros.
- Aplicar atividade similar em turmas de brasileiros, pedindo aos cariocas que construam texto similar ao *Ser Carioca*.
- Identificar semelhanças e diferenças entre as culturas analisadas e a cultura carioca.
- Identificar estruturas linguísticas e discursivas próprias para diferentes situações sociais.

- Sugerir atividades interculturais a partir do resultado da pesquisa.

A pesquisa pretende analisar como se desenvolve a sensibilidade intercultural dos aprendizes de PL2E, bem como identificar as escolhas discursivas mais adequadas aos diferentes contextos de uso da língua em situações reais de interação discursiva na cidade do Rio de Janeiro, considerando, de acordo com Hall (1976) os seguintes aspectos: etnocentrismo, negação, defesa, minimização, aceitação, adaptação e integração. O objetivo macro da pesquisa é contribuir para um melhor aproveitamento dos estudos interculturalistas nos processos que norteiam as diretrizes didáticas e metodológicas no ensino de português para alunos estrangeiros.

Referências

BENNETT, M. J. (ed.) Intercultural communication: A current perspective. In Milton J. Bennett (Ed.), **Basic concepts of intercultural communication: Selected readings**. Yarmouth, ME: Intercultural Press. p. 1-34. 1998.

HALL, E. T. **Culture Beyond**. Anchor Books Editions, United States of America, 1976.

JORNAL O GLOBO ONLINE. Ser Carioca. Dica de leitura: Disponível em <http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/ser-carioca-52804.html>. Acesso em 26 de maio de 2019.

LEWIS, R. **When cultures collide: leading across cultures**. Boston: Nicholas Brealey International, 2006.

SINGER, M. R. The role of culture and perception in communication. In: WEAVER, G. R. (ed.) **Culture, communication and conflict – readings in intercultural relations**. Rev. 2nd. Ed. Boston: Pearson Publishing, p. 28-53, 2000.